

Via-Design - Ação de Extensão para a Universidade, de Inclusão para o Artesanato e de Expansão para o Designer

Área Temática de Tecnologia

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar o Projeto de Extensão Via Design através do Núcleo de Inovação em Design – Artesanato implantado na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC em parceria com o SEBRAE. O projeto tem como meta apoiar ações de design na área de Artesanato Catarinense de modo a estabelecer um plano de desenvolvimento do artesanato catarinense, tomando o Design como ferramenta de melhoria e diferenciação no mercado, proporcionando aos pólos de produção melhores condições de trabalho, emprego e renda. A abrangência do projeto é todo o estado de Santa Catarina e os núcleos produtivos ou associações constituídas envolvendo atividades artesanais. Inicialmente três oficinas já estão estabelecidas nos municípios de Armazém, São José e Araranguá nas áreas de produtos coloniais, cerâmica e têxteis. O Núcleo de Inovação em Design – Artesanato irá apoiar as diferentes oficinas em estudos de mercado, prospecção de produtos, desenvolvimento de produtos, protótipos e estudo de formas de distribuição e comercialização. Além de beneficiar a comunidade externa com todo um saber fazer aprendido e pesquisado dentro da Universidade, este projeto permite vivenciar uma ampliação de universos na atuação do design enquanto profissão responsável e engajada no desenvolvimento de cultura e identidade brasileira.

Autoras

Silvana Bernardes Rosa, Dr^a - Centro de Artes, UDESC

Suzana Back, Designer - Núcleo de Inovação em Design - Artesanato

Instituição

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Palavras-chave: design; artesanato; inovação

Introdução e objetivo

O artesanato é uma manifestação popular onde a criação de objetos utilitários é manual, feitos um a um, sem o auxílio de máquinas ou equipamentos que possam levar a uma padronização. As formas de artesanato se repetem pois a técnica é passada de pai para filho, de geração em geração. Estas formas pouco a pouco são absorvidas pelo povo, se espalhando por todas as partes do país, principalmente nas áreas pobres e abundantes em matéria-prima. O artesanato brasileiro é muito mais do que tudo isso. O artesanato brasileiro traduz em sua arte, às vezes com uma espontaneidade ingênua, mas rica e vibrante, suas crenças e tradições expressando de forma marcante a criatividade e ousadia da arte popular brasileira. (Artemanhas,2003).

A condição do artesanato no Brasil requer um olhar mais atento. Toda história do artesanato vem sendo contada de pai para filho, através das habilidosas mãos do artesão que transmite sua técnica, sua profissão, seu legado. A atividade artesanal, por conceito, enquadra-se no contexto sócio-econômico além de ser relevante como expressão cultural e de preservação de tradições populares. No entanto, o que se observa aos poucos é o rompimento

desta corrente gerando a subutilização dos seus produtos e a vulnerabilidade da atividade. (BACK & CABRAL, 2004)

A indústria surge como principal fator de decadência da produção de diversos tipos de artesanato. Sua produção é infinitamente maior e conseqüentemente mais barata. O que não se pode comparar aqui é o valor simbólico que cada um destes produtos têm: o artesanato é um produto cultural e carrega significados.

Por outro lado, a produção industrial se beneficia das dificuldades da produção artesanal. Obviamente a produção é pequena. Não existe uma padronização dos processos e muito menos a organização das atividades. Este artesanato é entendido como atividade complementar da receita da família e, portanto, não constrói uma estrutura de produção.

Porém, existe a possibilidade de potencializar as qualidades deste produto, identificando oportunidades de bons negócios, transformando assim este artesanato em uma receita real para os artesãos, deixando de ser apenas uma atividade alternativa. Verifica-se então, a necessidade de um resgate desta arte, abrindo caminhos para uma maior valorização do artesanato e do artesão.

Este projeto de extensão representa uma parceria entre a Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e o SEBRAE visando contemplar um setor que normalmente se vê distanciado de iniciativas de incentivo econômico devido a sua predominante informalidade.

Oportunidade de bons negócios

Segundo Pannunzio (1982:17), apesar de fornecer suporte financeiro a muitos artesãos, servindo igualmente para outros como complemento da receita familiar, a atividade artesanal no Brasil tem sido conduzida empiricamente pela falta de adequadas estruturas de produção e comercialização, adaptadas à realidade nacional.

Uma ferramenta que vem favorecer o desenvolvimento da atividade artesanal é o design. Redig (1977:32) define design como “o equacionamento simultâneo de fatores ergonômicos, perceptivos, antropológicos, tecnológicos, econômicos e ecológicos, no projeto dos elementos e estruturas físicas necessárias à vida, ao bem estar, e/ou à cultura do homem.” Mas, o design pontual, aquele que está inserido apenas em partes do processo, não resolve os problemas encontrados na atividade. Não basta um produto artesanal que tenha design ou uma identidade visual. Para que o design torne a atividade artesanal competitiva no mercado e assim, torne-se bem sucedida é preciso que este esteja inserido como um todo na atividade através de uma cultura de Gestão do Design. Enfim, é preciso que o design esteja atuando em todo o processo e não apenas em partes deste, já que ao atuar pontualmente o design não solucionará os problemas da atividade artesanal. É preciso que uma gestão do design seja desenvolvida na atividade artesanal para que esta seja estruturada de forma a competir no mercado trazendo para os artesãos a garantia do sustento de sua família e não apenas um complemento no orçamento familiar.

Sabe-se que a atividade artesanal difere, e muito, das empresas com certo nível de desenvolvimento industrial. Enquanto os produtos industrializados são produzidos em grande escala, os produtos artesanais são desenvolvidos um a um com suas particularidades e trazendo para cada produto um valor simbólico agregado. Cabe ressaltar então, que o comportamento dos produtos industrializados é bastante diferente dos artesanais.

Ressalta-se, então, a importância de toda e qualquer atividade basear suas estruturas na gestão do design que tem a função de planejar e coordenar as estratégias correspondentes aos objetivos e valores da empresa, motivar empregados e controlar os trabalhos, assegurando que cumpram com os objetivos, com os prazos e custos planejados.

A Gestão do Design pode ajudar as empresas a criar seus objetivos, baseados em seus conhecimentos, capacidades e meios de produção, relacionado ao seu grupo de consumidores, assim como desenvolver uma estratégia própria para encontrar o seu nicho e finalmente atingir seus objetivos com sucesso no mercado. (WOLF, 1998:18)

O papel da universidade e da ação de extensão

Este universo do artesanato, suas condições de produção, seu perfil sócio-econômico e as condicionantes externas a que ele está sujeito são abordados no projeto de extensão Via Design com dupla função. A primeira cumprindo seu papel social de estender a atuação da universidade para além de seus limites acadêmicos, levando seu conhecimento e mesmo o processo de formação para uma situação real e concreta, otimizando a aplicabilidade de seu resultado de ensino e de pesquisa. A segunda ampliando os horizontes de atuação de uma profissão que corre o risco de se ver direcionada a uma elite, se não por um consumo de alto nível econômico ou por um mercado de alta tecnologia, por uma visão estreita de sua área de atuação. A primeira discussão que se vê aberta é a da oposição entre indústria e artesanato que pode limitar, em um primeiro olhar, a atuação do design neste setor produtivo. Quanto a este aspecto já foi apontada, neste trabalho, a importância da Gestão do Design para o setor artesanal e para toda e qualquer iniciativa que tenha o planejamento como ferramenta de suporte, de previsão, de minimização de erros e otimização de acertos. A segunda seria a da preservação em um setor carregado de manifestações culturais e de traços característicos de comunidades.

Neste sentido se percebe que a identificação do principal conteúdo da atividade artesanal está na técnica e na matéria-prima que por ele é empregada. Ambas caracterizando uma cultura e uma comunidade. No entanto, para o sucesso de uma empreitada em termos de emprego e renda, os requisitos de valor cultural e de identidade não são suficientes para a sobrevivência.

O desenvolvimento de produto e a comercialização dos mesmos assumem um papel de gargalo, de limitante do sucesso desta e de qualquer outra iniciativa que pretenda subsistir em um mercado de consumo. Assim se destaca o papel desta ação de extensão como ampliador dos horizontes de atuação da profissão do design, não como interventor mas como ferramenta de preservação de valores culturais, de identidade e de subsistência de um setor produtivo cuja participação em termos de volume de negócios é significativa para o Produto Interno Bruto do país.

Objetivos do projeto

Tendo iniciado suas atividades em novembro de 2003, quando o convênio foi firmado, o Núcleo de Inovação em Design – Artesanato tem como objetivo estabelecer um plano de desenvolvimento do artesanato catarinense, tomando o Design como ferramenta de melhoria e diferenciação no mercado, proporcionando aos pólos de produção melhores condições de trabalho, emprego e renda. A abrangência é de todo o estado de Santa Catarina, em ações pontuais, e através de ações sistemáticas em três municípios pólos de produção artesanal onde grupos de artesãos buscam a profissionalização.

Metodologia

A forma de atuação junto às comunidades de artesãos prevê diversas abordagens, desde o apoio a grupos constituídos até o incentivo à organização e associação de alguns deles. Em ambos os casos, pretende-se fomentar o artesanato valorizando o saber-fazer do artesão, transformando-o numa possibilidade econômica, através do resgate da sua identidade e autenticidade, da melhoria da qualidade e diversidade dos produtos e da divulgação de sua arte. Serão implementadas ações associativas de forma a gerar a possibilidade da ação coletiva, através da formação de associações e cooperativas de artesãos, objetivando seu desenvolvimento e capacitação. As ações iniciais permitirão traçar um plano para a capacitação de recursos humanos de forma a contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado de Santa Catarina através da transferência de conhecimentos e recursos humanos especializados direcionados às especificidades locais.

Mantendo o princípio de ação de extensão, que contribui para o processo de formação universitária, a Gestão de design é exercitada na forma de uma resposta dos acadêmicos e docentes que atuam no projeto às necessidades da comunidade externa. A gestão permite fazer do Design uma ferramenta de melhoria dos processos e produtos da cadeia produtiva, melhorando as condições de trabalho do artesão e beneficiando as comunidades locais, gerando emprego e renda. São desenvolvidos, na ação de extensão, projetos de Design de Produto de modo a promover a melhoria da qualidade dos produtos de artesanato através de monitoramento das etapas de produção, otimizando seus recursos e processos, tendo em vista a melhor eficiência e a competitividades dos pólos de artesanato.

Mas somente os produtos adaptados ao público-alvo não são garantia de dignidade no trabalho artesanal. Completando o ciclo de atuação em um setor produtivo, está sendo elaborado e será implementado um plano de promoção do artesanato para criar meios para esta atividade, ampliando seus mercados e sua demanda, através de materiais de promoção e acompanhamento em feiras e exposições.

Finalmente a documentação e controle de dados, de processos e de métodos desta iniciativa serão sistematizados em um processo de gestão de fluxo de informações onde será criado um sistema de informação capaz de integrar as oficinas do núcleo, visando a transferência da tecnologia gerada a partir de ações do design.

Resultados e discussão

Um recorte das atividades

Em seus primeiros seis meses de atuação o projeto iniciou atividades junto a inúmeros grupos de artesanato em diferentes níveis de atuação e diferentes localidades de Santa Catarina. Para este artigo foram escolhidas duas iniciativas visto a representatividade que elas conferem ao projeto e os desdobramentos que se imagina atingir com elas.

Oficina de tecelagem – Toca Tapetes

A primeira é o grupo Toca Tapetes da comunidade de Sanga da Toca do município de Araranguá. A Toca Tapetes é uma associação de artesãos composta por 11 membros que se organizam em grupos de produção. Ao todo, são 59 pessoas dedicadas à arte de tapeçaria. Esta associação, formalizada com o auxílio do SEBRAE/SC tem aumentado a sua produção gradativamente, conquistando aos poucos, novos mercados. Porém, uma das grandes dificuldades encontrada por esse grupo de artesãos e a escassez de matéria-prima, uma vez que a produção dependente dos resíduos da indústria de confecções.

Desta forma, é necessário procurar novas alternativas de matéria-prima, proporcionando uma melhoria da produção, maior diversidade dos produtos, possibilitando a especificação de uma linha de produtos para a venda por encomenda. Além disso, é necessário que a associação possa apresentar adequadamente os seus produtos, reforçando a identidade e valores do grupo.

Já organizada na forma de empresa, e com controle contábil, as ações de extensão em andamento para este grupo referem-se à pesquisa de matérias-primas de modo a diminuir ou eliminar a dependência, hoje existente, de atravessadores de matéria prima. Da mesma forma o desenvolvimento de novos produtos, com a intenção de atingir novos mercados também está em andamento, assim como, a elaboração de catálogo de produtos para integrar um site de vendas virtual. Pretende-se ampliar a visibilidade da iniciativa e a variedade de produtos para atingir um mercado mais amplo. O site de vendas é uma iniciativa do projeto e foi escolhido devido a alta penetração que é permitida pelo meio virtual aliado ao baixo custo de divulgação e a exponencial abrangência que ele pode atingir.

Além disso, serão feitos investimentos em termos de equipamentos coletivos – uma urdideira elétrica ira representar uma redução de 25% do tempo gasto pelas artesãs na realimentação do tear para sua produção, podendo inclusive servir para membros externos à

comunidade como uma forma de arrecadação para o grupo. Este investimento faz parte do projeto e vai levar também à comunidade um equipamento completo de informática – computador, modem, impressora – além de cursos de formação fazendo com que o controle contábil, hoje feito de modo terceirizado, passe a ser domínio do próprio grupo.

O projeto será desenvolvido em dez etapas ocorrendo, algumas, paralelamente. Serão levantados dados sobre o mercado e seus canais de venda para orientar o desenvolvimento de novos produtos adequados às exigências dos consumidores. Isso dá à família de produtos menores riscos na sua inserção no segmento específico. Para complementar seu lançamento, é necessário traçar a estratégia de divulgação através de catálogos e mostruários voltados aos lojistas; site informativo e de vendas, facilitando a comunicação com os clientes; embalagem de proteção dos produtos e também com informações sobre tarefas de manutenção e expositores adequados; ambientação do ponto de vendas; folders institucionais com informações sobre o intuito da associação e, a padronização da marca gráfica permitindo melhor identificação de imagem e dos valores da associação.

Todas as etapas do projeto são desenhadas e discutidas junto aos artesãos e somente implementadas coletivamente. A receptividade do grupo é um fator facilitador do trabalho tanto do SEBRAE, que vêm investindo a mais de um ano no processo de apoio, quanto para a UDESC, que atua no mesmo através da extensão.

Oficina de Produtos Coloniais – Casa Familiar Rural

O Núcleo de Inovação em Design – Artesanato estabeleceu uma parceria com a Casa Familiar Rural de Armazém. Esta é uma idéia que já está no Brasil desde 1981 e que veio para os estados do sul em 1989, no Paraná. A Casa Familiar Rural - CFR é uma escola voltada para o desenvolvimento da região, e oferece formação técnica, humana e gerencial aos jovens de ambos os sexos do meio rural e pesqueiro, qualificando e proporcionando a esses jovens uma evolução em conjunto com a família e a comunidade onde vivem. Em Armazém, a CFR construída em 2002 iniciou suas atividades no dia 22 de março deste ano e conta com o apoio das Prefeituras Municipais de Armazém, São Martinho e Gravatal e atende aos jovens destes municípios. Conta também com o apoio da Epagri e com a UDESC através de seu projeto de extensão.

Esta sendo implantada junto à Casa uma das Oficinas de Artesanato do Programa Via Design do SEBRAE. Esta oficina irá proporcionar a formação para ações de artesanato não só para os alunos, mas também suas famílias e comunidades. Para isso serão alocados na Casa equipamentos de informática e um atelier para o trabalho artesanal. Além de ajudar a equipar a Casa para permitir a exploração da atividade artesanal a idéia é oferecer conhecimento de mercado, qualidade, identificando oportunidades através de artesanato e agroindústria. O objetivo é auxiliar na construção de uma visão empreendedora, contribuindo para a permanência no meio rural; dar condições para a melhoria da qualidade de vida; prepará-los para o espírito associativo e, valorizar a cultura local. Com isso, a CFR de Armazém espera aumentar a auto-estima dos jovens e de suas famílias, criar oportunidades de trabalho e renda no próprio meio e a sua manutenção de forma empreendedora.

Serão várias as formas de atuação, mas aqui pretende-se destacar o processo de acompanhamento, feito pelo projeto Via Design, durante os 3 anos de formação previstos na Casa. O primeiro deles será de instrução teórica e prática quanto a princípios de gestão e de design para o desenvolvimento de produtos coloniais. Temas como identidade, diferença, competitividade, empreendedorismo, desenvolvimento sustentável entre outros serão desenvolvidos baseando-se na atividade rural que envolve o dia-a-dia dos alunos da Casa.

Um segundo ano de trabalho irá envolver ações práticas voltadas aos interesses que cada um deles manifestar. Oficinas de aprofundamento serão desenvolvidas de modo a otimizar, padronizar, qualificar e diferenciar os produtos coloniais. Num terceiro ano de atuação os alunos da Casa são incentivados a desenvolver um projeto pessoal de aplicação,

seja para produtos artesanais ou para o desenvolvimento da atividade rural na sua propriedade familiar. Neste projeto serão feitas orientações e estudos de viabilidades junto aos alunos de modo a investigar as legislações, limitações e potencialidades dos temas por eles escolhidos para otimizar o sucesso na implantação dos mesmos.

Além do acompanhamento da formação na Casa o projeto de extensão pretende auxiliar na implantação da atividade artesanal como um dos meios de sustentação da iniciativa e como forma de integração não só dos alunos ao projeto, mas também de suas famílias. Mães, irmãs e irmãos dos alunos se mostram interessados em integrar a iniciativa contribuindo para sua consolidação.

Assim como na Toca Tapetes, as iniciativas do projeto são apresentadas e discutidas não só com a diretoria da Casa, mas também com os pais de alunos e com os alunos em si de forma a buscar a adequação às expectativas e às necessidades da realidade rural.

Conclusões

Avaliações de processo de efeitos já identificados

O projeto tem uma duração inicial de 18 meses financiados pelo SEBRAE e o compromisso de cinco anos de alocação de espaço e de mão de obra dos parceiros – Associações, Prefeituras e Universidade. Iniciado em novembro de 2003 as ações de sensibilização dos grupos e de incentivo ao associativismo se mostraram frutíferas visto que já se conta com mais de 100 famílias atingidas pelo projeto. Se o critério de avaliação for a penetração do projeto já seria possível considerar o sucesso do mesmo, mas as perspectivas de ampliação da mesma ainda indicam um aumento significativo neste número e isso leva a acreditar mais ainda nos seus efeitos.

Depois de décadas de abandono, entidades como o Sebrae, a UDESC ou o projeto Comunidade Solidária e diversas ONGs promovem hoje o revigoramento, o resgate do artesanato baseado em nossas tradições culturais, abrindo caminho para uma possível nova realidade no design brasileiro. E, principalmente, reintroduzem a confiança em nossa capacidade de criação.

Duas questões fundamentais: como dar ao produto artesanal características contemporâneas, capazes de torná-lo desejável e competitivo no mercado internacional? Como difundir e escoar a produção realizada em regiões longínquas?

O desafio do Brasil - que é também o desafio lançado aos designers - é identificar o diferencial, as características desse design - na verdade um enorme painel de escolhas - ou a marca Brasil; é criar produtos capazes de encontrar um mercado internacional, evitando que se continue a exportar apenas matéria-prima.

Como encontrar a tão ambicionada “cara Brasil”? Liberdade e diversidade são palavras que podem definir nosso tempo. São também atributos do trabalho criativo. A esses valores agrega-se qualidade. Mas o que seria essa qualidade? Qualidade é sinônimo de inovação no conceito, na forma e na escolha de materiais e de tecnologia; é também qualidade de execução, respeito à ecologia... e alguma poesia. Pode-se dizer que, hoje, também faz parte da qualidade uma atenção às raízes culturais do próprio país, ou região.

Cresce o apelo local e global por novas expressões, por soluções inovadoras que tragam um maior frescor à produção industrial, em todo o mundo; um design brasileiro de forte identidade é uma aspiração que já parece possível, pois a consciência de sua importância já existe entre nós, seja por parte de órgãos do governo, seja por outras entidades, ou entre os empresários. Assim, propõe-se um novo salto, uma nova abordagem, que inclui a pretensão de um alcance mais amplo e ambicioso, que não atinja apenas o Brasil. Partir de referências locais e atingir o global. Esse é, seguramente, um dos caminhos possíveis para o design no Brasil.

O artesanato, em todo o mundo, voltou a ser valorizado. Um exemplo é a Design Academy de Eindhoven, na Holanda, que no currículo de desenho industrial tem a cadeira “artesanato”, orientada por uma incrível designer: Hella Jongerius. Em 2001, um grupo de professores e estudantes da escola veio ao Brasil conhecer o artesanato, em busca de novas fontes para a criação. Junto com artesãos brasileiros criaram uma coleção de alcance internacional.

O que se propõe aqui não é um retorno simplista ao fazer artesanal, mas uma hipótese de inversão na direção do olhar como base para uma estética brasileira e universal. Seria como apontar um caminho, ainda pouco trilhado. Um caminho que passa pela recuperação e utilização do artesanato.

Muito do que hoje está sendo recuperado é tocado pela mão do designer. Trata-se de um trabalho que redescobre o antigo fazer artesanal e o orienta – sem interferir em sua expressão original – no sentido de torná-lo adequado ao mercado. O Sebrae tem sido o responsável pela maioria dessas ações, em todo o Brasil e a parceria com as Universidades tem mostrado que a estratégia adotada tem grande chance de atingir os resultados esperados e de superá-los.

Referências bibliográficas

- ARTEMANHAS -. Artesanato - Disponível em: <http://www.edukbr.com.br/artemanhas/artesanato.asp>. Acesso em: 05 maio 2004
- BACK, Suzana. CABRAL, Diana Maia. Gestão do Design em Renda de Bilro. Florianópolis: LabDesign/SEBRAE-SC, 2003.
- PANNUZIO, Paula Maria. Aspectos do comportamento do consumidor de artesanato brasileiro – um estudo comparativo entre dois mercados. 1982. 166f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia e Administração, USP, São Paulo. 1982.
- REDIG, Joaquim. Sobre o Desenho Industrial (ou Design) e Desenho Industrial no Brasil: Desenho de Produto e Comunicação Visual – Conceituação e Perspectivas da Profissão. Rio de Janeiro. ESDI – Brasil. 1977.
- WOLF, Brigitte. O Design Management como fator de sucesso. Florianópolis: IEL-Abipti, 1998.